

Cresce entre os credores medo de nova moratória

LUIS MUNOZ
Da UPI

Washington — O Brasil poderia suspender os pagamentos aos bancos comerciais por não ter chegado a um acordo com o Fundo Monetário Internacional, disseram ontem fontes financeiras e bancárias. Informou-se, enquanto isso, que prosseguem as negociações em torno de um empréstimo de 1 bilhão de dólares do FMI para a Argentina. Segundo fontes bancárias, o Brasil não estaria em condições de resolver suas divergências com os credores externos antes das eleições presidenciais de novembro.

O Brasil está buscando um acordo contingente stand-by de seis meses a fim de obter financiamento até o final do atual Governo, já que a transmissão da Presidência será em março de 1990. O FMI, porém, não aceita acordos de seis meses. O prazo mínimo é de um ano e com garantias de um programa de ajustes que o Brasil não apresentou para 1989 devido a problemas internos, disseram as fontes.

O Brasil obteve um acordo stand-by de 1,4 bilhão de dólares em 23 de agosto de 1988 e que deve

expirar em 28 de fevereiro de 1990. Dessa cifra está pendente 1 bilhão de dólares, dinheiro que não será desembolsado enquanto não houver um novo entendimento com o Fundo. Nesse plano estão sendo exploradas todas as possibilidades, mas ainda não houve acordo, disseram os informantes.

SEM PROGRESSO

Uma missão do FMI conversou recentemente com as autoridades brasileiras, mas não houve progresso nos entendimentos por não ter o País atendido às exigências do Fundo, especialmente para reduzir o orçamento e frear a inflação, que se aproxima da média mensal de 30 por cento. Após a visita da missão, o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, advertiu que se o Brasil não chegar a um acordo com o FMI poderá declarar uma moratória que teria início em setembro.

A moratória evitaria o pagamento de cerca de 3 bilhões de dólares dos compromissos do Brasil com seus credores no segundo semestre do ano. Todavia, o jornal The Wall Street Journal informou haver Mailson declarado em Brasília que seu País desejava evi-

tar um confronto com seus credores e gostaria de negociar uma prorrogação dos pagamentos.

Devido ao impasse com o FMI, foi adiada a aprovação de pelo menos 3 bilhões de dólares em empréstimos do Fundo Monetário, do Banco Mundial, do Japão e dos bancos comerciais do Brasil, acrescentou o jornal. Espera-se que outros devedores latino-americanos possam ter melhor sorte com o FMI.

A Argentina, cujos pagamentos vencidos aos bancos comerciais se elevam a vários bilhões de dólares, está tentando negociar um empréstimo de 1 bilhão de dólares ou mais com o Fundo Monetário, a fim de iniciar a normalização de suas relações com a comunidade financeira internacional. O FMI, que no passado recusou os pedidos do governo do ex-presidente Raul Alfonsín, aparentemente está satisfeito com o programa econômico do atual presidente Carlos Menem, disse The Wall Street Journal.

"Não se pode falar de satisfação, mas é óbvio que as medidas tomadas pelo governo de Menem para superar a grave crise econômica do país estão no rumo certo", comentou uma fonte monetária.